

AS PRAÇAS COMO ESPAÇOS PÚBLICOS RELEVANTES EM IJUI

THE SQUARES AS RELEVANT PUBLIC SPACES IN IJUI

Raquel Silva de Paula Lopes¹Tamara Conrad de Almeida²Igor Norbet Soares³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo elucidar a importância do papel das praças no território urbano. As relações criadas pelos moradores próximos, frequentadores, população em geral com as áreas verdes e os espaços públicos, dentre eles, as praças, torna o assunto relevante para o planejamento urbano, visto que as cidades tornam-se cada vez mais verticais e/ou com terrenos cada vez menores necessitando assim de amplos espaços público para atividades de lazer e recreação. As conclusões desta pesquisa até o momento são que as praças ijuienses não tiveram o mesmo planejamento e sequer cuidado que percebe-se em outros segmentos da cidade, como por exemplo a pavimentação pública, deixando assim uma grande lacuna para os cidadãos que procuram por amplos espaços de lazer durante seu tempo livre.

Palavras-chave: Espaço público. Áreas verdes. Praça. Planejamento Urbano. Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO

As praças são definidas por diversos autores, desde Macedo e Robba(2002) definindo as praças como locais acessíveis aos cidadãos destinados ao lazer e convívio público bem como livres de automóveis. Gomes (2005) já afirma que as praças são uma síntese da cultura urbana de uma comunidade e se constitui de um legado pleno de ensinamento. Estas duas definições corrobora com o que se encontra no Brasil, visto que nossas praças surgem no entorno das igrejas e com

¹ **Raquel Silva de Paula Lopes.** Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: Raquel.paula@unijui.edu.br.

² **Tamara Conrad de Almeida.** Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: tamara.almeida@sou.unijui.edu.br.

³ **Igor Norbet Soares.** Docente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.. E-mail: igor.soares@unijui.edu.br..

isso acaba por atrair prédios públicos importantes, as melhores casas da época e o comércio principal para seus arredores, tendo como precursora a *ágora* (GOMES,2007).

[...] a *ágora* grega era um espaço aberto, geralmente delimitado por um mercado, no qual se praticava a democracia direta, visto ser este o local específico para discussão e debate entre os cidadãos. Sua função foi sendo modificada e adaptada à realidade de cada local, sendo possível hoje encontrar diversas tipologias[...]Essa tipologia geralmente ambiente de praça seca, totalmente pavimentada, foi trazida ao Brasil com a colonização, porém as praças brasileiras foram se desenvolvendo de maneira diferente. No contexto brasileiro, as praças estão relacionadas a espaços verdes, ajardinados e arborizados, mais coerentes com o clima tropical vigente. (PIPI, LAUTERT, 2019, pag.113)

Além de espaços públicos de lazer, muitas delas são dotadas de símbolos, marcos arquitetônicos das cidades e locais de ação, palcos de transformações culturais sendo muito mais que um local de convívio, tornando-se parte viva da história das cidades. A praça além de todos benefícios já citados, potencializa a noção de identidade urbana, pois dá a possibilidade do contato interpessoal público e permite ações culturais. (VIERO, FILHO,2009)

Segundo Macedo e Robba(2002), as praças podem ser classificadas em: Praça Seca, não há árvores, o importante é o espaço gerado pela arquitetura e a relação dos itens construídos com a imensa circulação de pedestres. Praça Jardim, espaços onde há natureza, onde há contemplação de espécies vegetais e ajardinamento urbano. Praça Azul, praças onde a água possui papel fundamental; Praça Amarela, são calçadões ou praças existentes próximas a praias.

Os mesmos autores classificam os valores atribuídos às praças em três categorias: valores ambientais, valores funcionais e valores estéticos e simbólico. Segundo Pinto(2018) Os valores ambientais são elementos aos quais a praça acaba por influenciar todo seu entorno, como: melhoria na ventilação, melhoria da insolação de áreas com muito edifícios; vegetação para promover trazer conforto térmico nas ruas e assim o asfalto não irradiar calor elevado propiciando maior conforto térmico; e a cobertura vegetal permite a melhoria na drenagem das águas pluviais e a proteção do solo contra a erosão.

METODOLOGIA

A pesquisa está sendo realizada desde 2020, consistindo: 1) inicialmente de revisão bibliográfica, 2) análise de documentos coletados na prefeitura e com pesquisadores da cidade 3) posteriormente de observação direta [in loco] para uma análise geral da situação das praças do território. A metodologia da primeira parte do estudo é a pesquisa bibliográfica, feita a partir de estudos no grupo de pesquisa. Lakatos (1992) define a pesquisa bibliográfica como a percepção sobre o tema abordado a fim de definir os eixos da pesquisa, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar.

RESULTADOS

As praças são locais públicos com o objetivo de trazer a população em geral lazer, além de tornarem a cidade mais verde, pois contam com a presença de diversas espécies de árvores, deixam o município mais verde, sendo assim mais bonito. No entanto, o desrespeito ao espaço público por parte da população e a falta de investimentos nestes locais, como por exemplo, manutenção dos bancos que em quase todos os locais se encontram em situação precária, também a falta de cortes de gramas ou a troca de lâmpadas queimadas tornando a praça imprópria ao uso da população e deixando a cidade com aspecto de abandono.

O cidade de Ijuí conta com algumas praças e áreas verdes distribuídas pelo município, dentre as praças duas se destacam sendo consideradas as principais, que são a Praça da República e a Praça dos Imigrantes, já em consideração as áreas verdes se destaca o campus da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

A Praça da República é a principal praça do município, pois está localizada na área central. O que faz este local não ser muito utilizado e valorizado pela população é a sensação de insegurança, isso ocorre durante o dia e a noite só se confirma pelo fato de ter uma iluminação muito precária, as pessoas então preferem não passar pela região central da praça e sim pelas suas laterais, fazendo assim o local não ser admirado e nem usado para o que foi proposto.

A Praça dos Imigrantes fica localizada em uma das principais entradas do município, ela é muito utilizada aos finais de semana, este local é considerado a Praça da Família, pois tem o seu uso muito pelas crianças e seus pais, tem suas características diferentes a praça principal, pelos seus usuários ela é definida como mais segura e convidativa.

O campus da Universidade é uma área verde de grande beleza, pelas suas árvores e lago, é muito utilizada pelos jovens aos finais de semana, um local que se observa o cuidado em mantê-lo limpo e em perfeitas condições aos usuários, porém é privado, e os custos de manutenção não são dos órgãos públicos como as demais praças e áreas verdes.

As praças que se localizam nos bairros quase não são utilizadas pela população local, pelo fato de não terem uma manutenção adequada aos equipamentos e as vegetação presentes, o que o tornam perigoso a todos usuários. Assim pode-se notar a diferença de valorização das praças centrais para as de bairro, então como as praças se encontram muitas vezes inapropriadas ao uso, os moradores se deslocam para outros locais para se ter um momento de lazer, fazendo então que os bairros fiquem com aspecto de abandono e os moradores não podendo usufruir do bem que eles têm.

CONCLUSÃO

O não planejamento é um problema frequente no desenvolvimento das cidades, principalmente quando se trata de praças e áreas verdes que são geralmente deixadas de lado, quando não são esquecidas. Estes locais são de extrema importância para o município, além de tornarem a cidade mais bonita trazem benefícios ao meio ambiente, ajudando a diminuir a poluição no ar.

Desta forma concluímos que para estes bens públicos permanecerem adequados ao uso da população, se deve ter uma conscientização por parte da sociedade, em não depredar o poder público e também por parte dos governantes em se ter um maior planejamento sobre estes locais e auxiliarem com a manutenção dos mesmos, pois a grande maioria destes espaços transmitem a sensação de insegurança. O que poderia ajudar estas praças a mudar suas

identidades seria uma revitalização, que fortaleça o local e que levasse a população a usufruí-lo, tornando a cidade mais bonita e com opções de lazer diferentes.

REFERÊNCIAS

MACEDO, S.S.; ROBBA, F. Praças Brasileiras. São Paulo: Edusp, 2002.

PINTO, V. F.. Educação, Preservação e Cuidados Ambientais na Praça da Saúde em Humaitá- AM. RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades. Humaitá- AM, Universidade Federal do Amazonas, 2018.

GOMES, M. A. S. De Largo a Jardim: Praças Públicas no Brasil - Algumas Aproximações. Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, 2005.

BINDÉ, A. C. Ijuí - Histórias Revividas: 100 anos de emancipação. Espumoso: Gráfica Líder, 2012.

LIMA, E. F. W. Arquitetura do Espetáculo: teatros e cinemas na formação da Praça Tiradentes e da Cinelândia. Rio de Janeiro, Editora URFJ, 2000.

PADILHA, J. C. Um panorama histórico sobre praças: mundo, Brasil e Ijuí/RS. XXIV Seminário InterInstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Unicruz. Cruz Alta. 2019.